

afrodescendentes colaboraram para a elevação da auto-estima e do desempenho dos alunos negros e negras, busca-se criar uma dinâmica de pesquisa científica que dê base aos nossos alunos para a construção dessas reflexões e fortalecimento de uma educação antirracista. A metodologia será trabalhada através de entrevistas filmadas feitas com 3 alunos já formados, 5 alunos do terceiro ano, 5 alunos do segundo e 5 alunos do primeiro, dessa forma poderemos ter a visão de quem participou de todo o trabalho sobre a temática feito na escola, até quem ainda não passou por essa experiência.

O Candomblé como contexto de aprendizagem na prática: apontamentos iniciais - Taisa Domiciano Castanha (Pos-Afro/UFBA)

Este texto tem como objetivo investigar os processos de aprendizagem envolvidos no Candomblé, religião que se formou no Brasil pela influência de tradições africanas diversas, vinda com os escravos, e que se mostra como um manual de fenômenos educativos: ali deve-se aprender a cantar e a dançar para os Orixás, a fazer as comidas específicas para cada situação, as ervas e folhas de cada banho ritual, a linguagem ritual em iorubá – a qual nomeia várias coisas, objetos, cargos e também pessoas –, a forma de se portar e de pedir a bênção, a lavar, passar e engomar roupas, além da educação dos sentidos – do olfato, do tato, da visão, da audição e do paladar – e da própria possessão.

Além dessa gama de fenômenos educativos, no Candomblé há uma forma peculiar pela qual o processo de aprendizagem é feito: para aprender é preciso tempo e engajamento nas práticas cotidianas da casa de santo. O aprendiz segue a hierarquia e o aprender está diluído nas atividades corriqueiras. Para se tornar um filho de santo experiente, está implicado o compartilhamento de ações e percepções cotidianas que revelam a articulação de diferentes atores humanos e não-humanos, envolve destreza técnica e a centralidade do uso do corpo. A aprendizagem em uma casa de Candomblé se dá tanto em momentos rituais como também em momentos cotidianos, em conversas informais e em espaços de descontração e de lazer.

Tendo em vista que os fenômenos educativos, bem como os processos de aprendizagem no Candomblé são peculiares e independentes das tradicionais estruturas pedagógicas, o problema deste texto se baseia na seguinte questão: como, afinal, essa gama de elementos culturais-religiosos do Candomblé – como as danças, as cantigas, a linguagem ritual do iorubá, o preparo das comidas, a própria possessão, etc – são aprendidos, uma vez que não há um momento pedagógico específico para este ensino? Busca-se através de um diálogo com a teoria de Tim Ingold e de Jean Lave refletir sobre o processo de aprendizagem no Candomblé. Essa reflexão faz parte da minha incipiente pesquisa de doutorado, realizada no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos da Universidade Federal da Bahia (Pós-Afro/UFBA).

O papel do racismo na construção do Egito branco - Juliana Aparecida de Souza Guilherme (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo)

A pesquisa investigou como o racismo foi parte integrante no branqueamento do Egito e na sua eventual “retirada” do continente africano, a partir de ideais imperialistas, que causaram uma cisão entre a civilização egípcia e o continente africano. As consequências estão presentes nos livros didáticos e nos livros comerciais, em que o Egito muitas vezes não é associado à África, resultando na ideia de um Egito não africano, portanto não negro.

Percebi em meu trabalho docente, que os alunos do 6º ano do ensino fundamental dificilmente relacionam o Egito ao continente africano, o associando à Europa ou à Ásia. Com isso, procurei as bases dessa distorção histórica tão presente na história do Egito.

O principal objetivo deste trabalho é entender como foi construída essa representação do Egito como um país de origem ocidental e branca, quando na verdade a sua origem é negra e africana. Por isso, buscou-se entender também como o racismo foi o principal fator no branqueamento do Egito, sendo necessário resgatar a sua africanidade para o rompimento com a distorção histórica tão presente nos materiais didáticos.

Buscamos o entendimento para essa questão numa historiografia afrocentrada, ou seja, que tenha o próprio africano como centro da análise, levando em consideração a sua própria perspectiva, pois ainda presenciamos nos materiais didáticos uma visão eurocêntrica, com silenciamentos e distorções de outros povos que não sejam os europeus. Como se todos os povos não europeus fossem aistóricos, o que sabemos que não é verdade, pois filósofos e matemáticos gregos estudaram anos no Egito, um país africano e negro que muito ensinou ao mundo ocidental.

Para explanar da melhor forma possível a questão que permeia o Egito desde a antiguidade, foi necessário buscar a bibliografia que tratasse do racismo e da “retirada” cultural e ideológica do Egito da África, afinal, a não inserção do Egito no continente africano muitas vezes é sutil, silenciando a sua real origem. Portanto, o trabalho foi dividido em três partes: a primeira, para mostrar a Filosofia como um dos feitos realizados pelos povos egípcios; a segunda, para mostrar como o racismo foi o fator principal na “retirada” (cultural e ideológica) do continente africano e a eventual consequência do racismo e da “retirada ideológica”; e a terceira parte, para mostrar uma tentativa de reafrikanizar o Egito, ligando a sua história a história do continente africano livre de estereótipos negativos.

Teoria da Afrocentricidade na Educação: Uma Revisão da Literatura Acadêmica - Maria da Conceição dos Reis (UFPE), Cledson Severino de Lima (UFPE), Emerson Raimundo do Nascimento (Universidade Federal de Pernambuco)

Quando o Estado aprovou a Lei nº 10.639/2003 se consolida o reconhecimento das lutas históricas por uma educação antirracista protagonizadas pelo movimento social negro espalhado pelo Brasil. Buscando compreender os impactos da implementação dessa lei na vida de estudantes negros e negras de Programas de Pós-Graduação em Educação a partir de um olhar afrocentrado, está sendo desenvolvida uma pesquisa com a Teoria da Afrocentricidade enquanto abordagem epistemológica. Para iniciar este estudo, foi realizado o estado da arte de pesquisas desenvolvidas em nível de mestrado e doutorado em educação, que optaram por uma abordagem epistemológica a partir da teoria da afrocentricidade. O texto ora apresentado é um recorte dessa pesquisa. A questão central que embasa o estudo que aqui se apresenta foi: como a Teoria da Afrocentricidade está presente nos Programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil?

Tem-se como objetivo geral: apresentar o estado da arte de pesquisas em educação que utilizaram a Teoria da Afrocentricidade enquanto base teórico-epistemológica. Entende-se a referida teoria, a partir de Asante (2009) como uma proposta epistêmica para encarar os fenômenos através de uma devida localização e promoção de agência dos povos africanos, visando a liberdade humana. A partir da abordagem metodológica qualitativa, foi realizado o estado da arte de pesquisas publicadas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES a partir da leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos, buscando identificar como estava sendo abordada a teoria. Foram elencados três descritores de busca: Teoria da Afrocentricidade; Educação e Afrocentricidade; Perspectiva Afrocentrada. Essa busca no Portal da CAPES encontrou apenas seis trabalhos. A leitura desses trabalhos revelou que a Teoria da Afrocentricidade não foi utilizada como aporte teórico. Em busca da resposta sobre a presença da Teoria da Afrocentricidade nas pesquisas em educação, chega-se à conclusão que esta presença é ínfima enquanto tentativa de superação de uma hegemonia eurocêntrica. As pesquisas encontradas ainda não privilegiam a teoria da Afrocentricidade como aquela que pode proporcionar um olhar afrocentrado para os objetos de estudos.

Trajétórias educacionais de pesquisadores(as) negros(as) na sociedade contemporânea - Marcos Antonio Batista da Silva (Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais (CES))

A presente comunicação está baseada em dois estudos, um já concluído e outro em desenvolvimento. O primeiro deles é a comunicação dos resultados obtidos com a tese de doutorado, intitulada “Discursos étnico-raciais de pesquisadores/as negros/as na pós-graduação: acesso, permanência, apoios e barreiras”, desenvolvida entre 2012-2016, no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brasil, com apoio da CAPES. O estudo propôs analisar discursos étnico-raciais proferidos por estudantes negros do ensino superior (pós-graduação) no Brasil. Conclui-se que a presença negra na universidade, além de reduzida, é desigual e restrita a algumas áreas, além de mostrar o embate entre as formas “sutis” de manutenção de estrutura excludentes em políticas públicas de inclusão e a potência de resistência dos sujeitos, indicando que, ao mesmo tempo, em que tais políticas são fundamentais para a superação de desigualdades, elas somente se efetivam pela ação e força dos sujeitos e dos movimentos sociais. O segundo estudo em desenvolvimento se refere ao projeto POLITICS- A política de antirracismo na Europa e na América Latina: produção de conhecimento, decisão política e lutas coletivas, com financiamento do European Research Council. O estudo em tem dois objetivos principais: a) a análise de processos de produção de conhecimento sobre “raça” e (anti)racismo nas esferas da política governamental (inter)nacional, universidades públicas e movimentos sociais; b) a análise dos múltiplos caminhos de denúncia e mobilização coletiva contra o racismo cotidiano em relação às práticas policiais e às representações sobre (anti)racismo nos meios de comunicação social.

Sessão Temática 39. Educação para as relações étnicas raciais: realidade e possibilidades na educação básica, técnica e ensino superior.

A Capoeira e a Descolonização Curricular: por uma Epistemologia Marginal - Everton Lamare Costa Melo e Silva (Universidade Federal de Goiás)

O presente artigo trata-se de uma pesquisa acerca do currículo de formação de professores da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Essa instituição manifesta em seus documentos um discurso predominantemente anti-hegemônico, de suplantação das tradições dominantes da área, apontando para a superação da educação monocultural e eurocêntrica vigente no Brasil. No entanto, a partir de uma análise crítica, foram encontradas lacunas e descontinuidades nestes documentos, que apontam para uma ineficiência dessas expectativas. Apesar do discurso inicial, a unidade acadêmica reproduz em seu currículo a abordagem de conteúdos majoritariamente de origem europeia, mostrando-se, em certo ponto, ineficiente na superação dos problemas gerados por